

BETAR & ARTE & LITERATURA



É Natal!

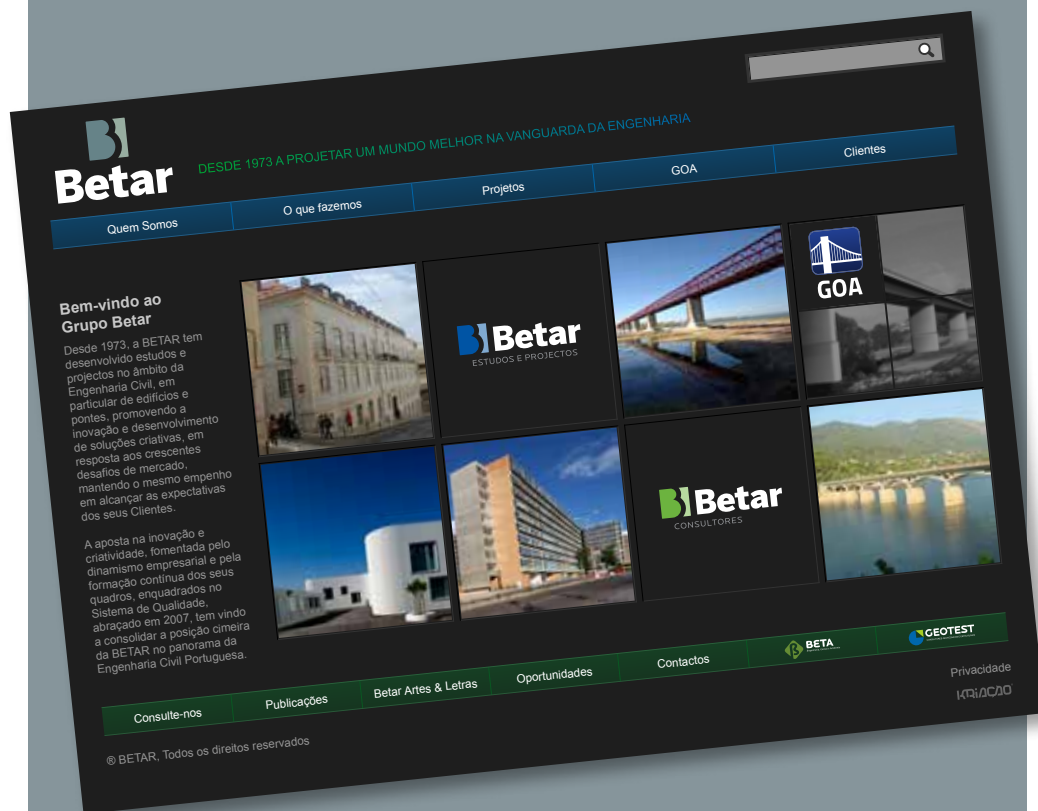
Dedicamos uma secção especial às crianças,
porque o Natal é sobretudo para os mais pequenos
e por consideramos que a cultura
é essencial para as suas formações

B
Betar

ENTREVISTA
AROS, PEDRO
RAVARA
E NUNO VIDIGAL

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



No mês do Natal, como nas edições anteriores, a Artes&Letras dedica uma secção especial às crianças, porque o Natal é sobretudo para os mais pequenos e consideramos que a cultura é uma mais-valia nas suas formações. Há peças de teatro com temas como a “Cinderela”, “Mulherzinhas”, “Zorro”, “A Branca de Neve e os Sete Anões”, “D. Quixote” e “Quando eu for grande... quero ser”; um bailado da obra “O Quebra Nozes” e uma exposição de animais exóticos.

Para os adultos, há concertos a não perder como os de Richie Campbell, Nouvelle Vague, UHF, Ala dos Namorados, Jorge Palma, Madredeus e Anna Calvi; uma mostra de arte comemorativa dos 20 anos da Culturgest e 60 obras do Museu do Prado expostas no Museu Nacional de Arte Antiga.

Ao palco do Teatro da Trindade sobe a peça “A noite”, baseada na obra de José Saramago; no Comuna está em cena a peça “Um inimigo do povo”, encenado por Álvaro Correia; no Cornucópia “4 AD HOC”, de Luís Miguel Cintra e, no Maria Matos, “We are your friends”, dos holandeses De Warme Winkel.

A entrevista desta edição foi com os arquitetos do Baixa Atelier, Pedro Ravara e Nuno Vidigal, que nos falaram do seu percurso e nos deram as suas opiniões sobre o estado atual da arquitetura. Aqui fica o nosso muito obrigado pela colaboração.

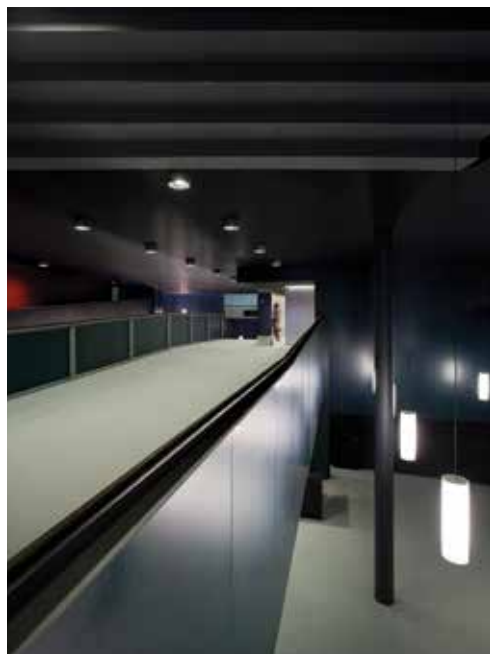
Relembramos ainda que o júri do Prémio Carreira da Trienal de Arquitetura já foi conhecido e a entrega do prémio terá lugar em Lisboa, entre 12 e 15 de Dezembro.

MARIA DO CARMO VIEIRA

‘A relação com os alunos é fascinante e fundamental para nos mantermos “up to date”. Eles são a nossa melhor revista da especialidade.’

O percurso dos arq. **Pedro Ravara** e **Nuno Vidigal**.

Por Cátia Teixeira



Presidência



Estádio

Que características da vossa personalidade, ou da forma de trabalhar de cada um, mais contribuíram para fundar o Baixa atelier?

N – Formalmente, o Baixa Atelier fundou-se em 1991, 3 anos após a nossa licenciatura, mas na realidade começámos a trabalhar juntos a partir do 3º ano da escola. Quando estávamos no 5º ano surgiu a oportunidade de elaborar um projeto para a CERCI, em Chelas e, de uma forma natural, fizemo-lo em conjunto. Respondendo à sua pergunta, penso que a amizade e a formação conjunta, ou seja, a partilha das mesmas procuras, são a base da nossa associação.

P – Quando se forma uma “associação”, mesmo que ao princípio, informal, não se medem personalidades ou consequências. Simplesmente aconteceu, porque as circunstâncias do momento assim o permitiram. Parece-me que, ao fim destes anos, tem valido a pena.

São ambos docentes na faculdade. O que é que aprendem ao ensinar?

P – A relação entre a prática e o ensino é absolutamente complementar. Principalmente, na área do Projeto, em que as preocupações e os temas abordados acabam muitas vezes por ser comuns. Sinto que quando tenho pouco trabalho no atelier (e isso tende a ser uma dura realidade) menos tenho para dizer aos alunos, bem como quando estou sem dar aulas (como quando estive de licença para o doutoramento), estava pouco inspirado para o trabalho no atelier, e não exerci durante um ano! No entanto, no trabalho desenvolvemos um projeto sobre o qual temos domínio e uma forte intervenção, é da nossa autoria, e na Faculdade o trabalho é dos alunos e não podemos interferir enquanto “projetistas” mas apenas enquanto críticos.

N – Para mim, que sou docente de Design de Ambientes no IADE, ensinar é refletir a nossa prática profissional sobre outros pontos de vista, é aceitar que a arquitetura não se encerra em si mesma mas é realmente

uma disciplina fascinante e aberta a diferentes abordagens. Depois há a relação com os alunos. É fascinante e fundamental para nos mantermos “up to date”. Eles são a nossa melhor revista da especialidade!

Integraram, em 2009, a representação oficial Portuguesa à 8ª Bienal de Arquitetura de São Paulo, no Brasil. Como foi a experiência?

N – O projeto “Cinco Áfricas, cinco escolas” comissariado pelo Arq. Manuel Graça Dias, que representou Portugal em São Paulo, foi desde o início muito mais ambicioso do que uma mera exposição de trabalhos. A ideia foi desenvolver e construir 5 escolas, para os 5 países de língua portuguesa em África, projetadas por 5 arquitetos/gabinetes portugueses, e que em si representassem também 5 “escolas”. Isso implicou muita conversa entre todos, contactos com as entidades locais, visitas aos espaços e a elaboração dos projetos. Cada projeto era acompanhado



por um crítico de arquitetura. O meio de apresentação privilegiado foi a maquete. Por tudo isto, e por tudo o que representou para nós, a experiência foi fascinante e muito marcante. Infelizmente, nenhuma das 5 escolas foi, até à data, construída.

P – Esta experiência ainda não acabou. Mesmo que o projeto não seja construído, aquilo que nos deu foi uma reflexão na possibilidade da arquitetura poder abranger uma solução urbana mais generalizada. Nesse projeto, a partir de um módulo inicial de uma escola, acabámos por propor também um mercado, um posto de correios ou um centro de saúde. Estas possibilidades programáticas enfatizam as potencialidades arquitectónicas da solução, tornando-a independente da sua função última e criando uma nova realidade urbana, mais controlada e construtivamente mais permanente. É e será um projeto em curso.

Portugal está em “crise”. Isso exige uma nova abordagem da arquitetura? Podemos falar em arquitetura low cost? Continua a ser um bom país para trabalhar?

N – Mesmo em tempos de crise não devemos confundir as coisas. A qualidade da construção poderá sofrer com a crise, e terá de se adaptar aos novos níveis de investimento, mas a natureza e a qualidade da arquitetura não se definem pelo seu custo. Haverá apenas uma menor produção. Neste momento Portugal não é um bom país para trabalhar. Há pouco investimento e a concorrência desleal é uma prática comum. No entanto, é em Portugal que queremos trabalhar. Há muito trabalho para desenvolver cá. Basta olhar para nossas zonas urbanas.

P – Infelizmente há quem fale na crise num sentido do serviço prestado. Os serviços do

arquiteto implicam regras deontológicas para com os colegas e regras de ética para com os clientes. Não se podem fazer descontos a responsabilidades ou então passarão os cirurgiões a fazer operações low cost em que não se fazem anestésias ou faltam as luvas higiénicas? Há, no entanto, países, como a Irlanda, em que a importância dada ao trabalho do arquiteto deriva de um investimento do Estado no ensino da disciplina, ao nível dos primeiros dez anos de formação na escola, desde a primária. Esta política (porque se trata de uma política de arquitetura) dá hoje enormes frutos naquele país, mesmo com a atual crise que os afeta também profundamente.

Verifiquei que o Pedro é membro do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitetos. Sente que é importante intervir na coordenação das questões que interessam à profissão? E como é que o Nuno vê este papel, estando mais de fora da OA?

P – Alguém terá de o fazer! Não deixa de ser uma escolha, ninguém me obrigou, mas sinto que é uma parte cívica da minha vida, por isso importante. No entanto, às vezes é difícil, porque o papel do membro da OA, e eu enquanto membro também o fazia, é criticar a OA, e o papel essencial do(s) dirigente(s) da OA é saber ouvir essas críticas e dar-lhes sentido na tentativa de resolução dos problemas que a OA tem pela frente, que são cada vez mais e mais complexos.

N – O Pedro é por natureza uma pessoa ativa. Agora é a Ordem, mas já foi o mestrado, o doutoramento, são as aulas... Depois da Ordem será outra coisa qualquer. É bom que gaste alguma da sua energia fora do atelier!

A Culturgest celebra 20 anos e o Museu Nacional de Arte Antiga assinou um importante protocolo com o Museu do Prado. As suas mostras são por isso destaque nesta edição

CULTURGEST

Sentido em deriva: obras da coleção da CGD

Até 12 de Janeiro

Em celebração do seu vigésimo aniversário, a Culturgest apresenta a Coleção da Caixa Geral de Depósitos. Iniciada em 1983, esta coleção conta hoje com mais de mil e setecentas peças de artistas portugueses, bem como de artistas brasileiros e africanos de expressão portuguesa. Atravessando uma multiplicidade de disciplinas artísticas e cobrindo um período que se inicia ainda no século XIX e que chega aos nossos dias, a coleção da CGD mantém-se como uma das mais consequentes iniciativas públicas no que à criação de um património artístico coletivo diz respeito. Necessariamente parcial e partindo de um olhar subjetivo, a exposição concebida para esta efeméride afirma-se como uma viagem particular através dos núcleos mais representativos do acervo, num percurso marcada pela singularidade das obras que nele se encontram e pelos intervalos que estabelecem entre si.



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Rubens, Brueghel, Lorrain: a paisagem do norte no Prado

Desde 29 de Novembro

Uma exposição com 60 pinturas do Museu do Prado, de Madrid, está patente no Museu Nacional de Arte Antiga. Trata-se da primeira mostra composta integralmente por obras do Museu do Prado realizada em Portugal e será comissariada por Teresa Posada Kubissa, conservadora do Museu do Prado, da área de pintura flamenga e Escolas do Norte (até 1700). Na sequência do protocolo assinado entre os dois museus, o MNAA receberá, à posteriori, o auto-retrato do pintor Albrecht Dürer, pintado em 1498, considerada uma das mais emblemáticas obras do Museu do Prado, e raramente exposta fora de Espanha. Para além desta mostra, não deixe de ver o acervo do museu português, que conta com o maior número de obras classificadas como tesouros nacionais, como os Painéis de São Vicente, de Nuno Gonçalves, a Custódia de Belém, de Gil Vicente, os Biombos Namban, bem como obras de alguns dos mestres europeus.

Porque o Natal é sobretudo das crianças a Artes&Letras destaca os eventos que lhes são destinados. Teatro, dança e uma exposição para ver durante este mês



Cinderela

Teatro Camões
Até 15 de Dezembro

Estreada pela CNB, em 1997, e galardoada com os Prémios Lawrence Olivier e Evening Standart desse ano, "Cinderela" conta-nos as desventuras de uma menina no caminho da felicidade. A sedutora partitura de Prokofiev, a pureza técnica e a cuidada construção dramática fazem a magia deste bailado em três atos que conta ainda com cenários divinos.



Mulherzinhas

Malaposta
1, 7, 8, 14, 15, 21 e 22 de Dezembro

Este clássico da literatura juvenil conta a história de quatro irmãs que vivem nos Estados Unidos durante o período da Guerra Civil Americana. "Mulherzinhas" começa na véspera de Natal com as quatro meninas sentadas a lamentarem a sua pobreza, até a chegada da mãe que traz uma carta do pai, ausente em guerra. Este promete ser um espetáculo para toda a família, com esperança de um amanhã melhor.



Zorro, é tempo de ser herói

Teatro da Trindade
Até 29 de Dezembro

Zorro é um musical em português, com texto e música originais, que conta a história do lendário herói de capa-e-espada. Junta atores, cantores e bailarinos, para retratar a lenda que arrebatou diferentes gerações. Ao contrário de outros heróis, Zorro conquista a capa e a máscara não por magia, mas porque se torna merecedor, pela sua generosidade e dedicação para com os outros.



A Branca de Neve os Sete Anões

Teatro Villaret
Até 22 de Dezembro

Em "A Branca de Neve os Sete Anões", vai haver um novo cenário todos os dias, sete anões que poderão ser oito, nove ou dez, e uma estória conduzida por um narrador, que terá nas suas "mãos" a possibilidade de num instante, mudar todo o percurso da protagonista e seus companheiros. Branca de Neve terá de esperar que um príncipe encantado venha destruir este feitiço. Será que ele chega?



D. Quixote

Teatro Armando Cortez
Com estreia marcada para 11 de Dezembro

D. Quixote parte à aventura com o seu fiel Sancho Pança. No caminho irá lutar contra gigantes, que afinal são moinhos, passar por um castelo, que é uma estalagem, e encontrar a sua adorável Dulcineia que, na verdade, é Aldonsa. Convicto dos seus ideais D. Quixote desafia a imaginação do espectador a quem cabe escolher entre gigantes e moinhos, castelos ou estalagens, Dulcineias e Aldonsas.



Quando eu for grande... quero ser

Teatro Tivoli
Até 1 de Fevereiro

Numa cidade com muitas casas, cada uma da sua cor, a escola era a única que estava quase pávida e em perigo de cair. Peça a peça, o público vai acompanhar a vida desta comunidade e participar da construção de uma nova escola. "Quando eu for grande... quero ser", fala-nos da importância de escolher uma profissão, seja ela qual for. Uma história apaixonante, de solidariedade e persistência.



O Quebra Nozes

Centro Cultural Olga Cadaval
Dia 20 de Dezembro

Celebra-se a festa do Natal em casa da pequena Clarinha. Os convidados começam a chegar enquanto as criadas e os familiares ultimam os preparativos. Baseado no conto "O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos", este bailado conta a história de uma menina que sonha com um Príncipe Quebra-Nozes. Uma história que estimula o imaginário de cada um de nós, remetendo-nos para o reino da fantasia e do imaginário.



Animais exóticos em exposição

Pavilhão de Portugal
Até 5 de Janeiro

Aracnídeos, insetos, diplópodes, gastrópodes, crustáceos, répteis, anfíbios, aves e mamíferos, são algumas das espécies que podemos conhecer de perto nesta exposição. O objetivo é descobrir os segredos, características, hábitos e diferenças, contando a preciosa ajuda de um biólogo que acompanha a visita e promove a interação com alguns dos animais. Vamos perder o medo e apreciar animais exóticos!

Se o cinema é das suas opções culturais favoritas, não deixe de ver um filme este mês. “Parkland” e “Virgem Margarida” são duas boas opções, entre muitas outras

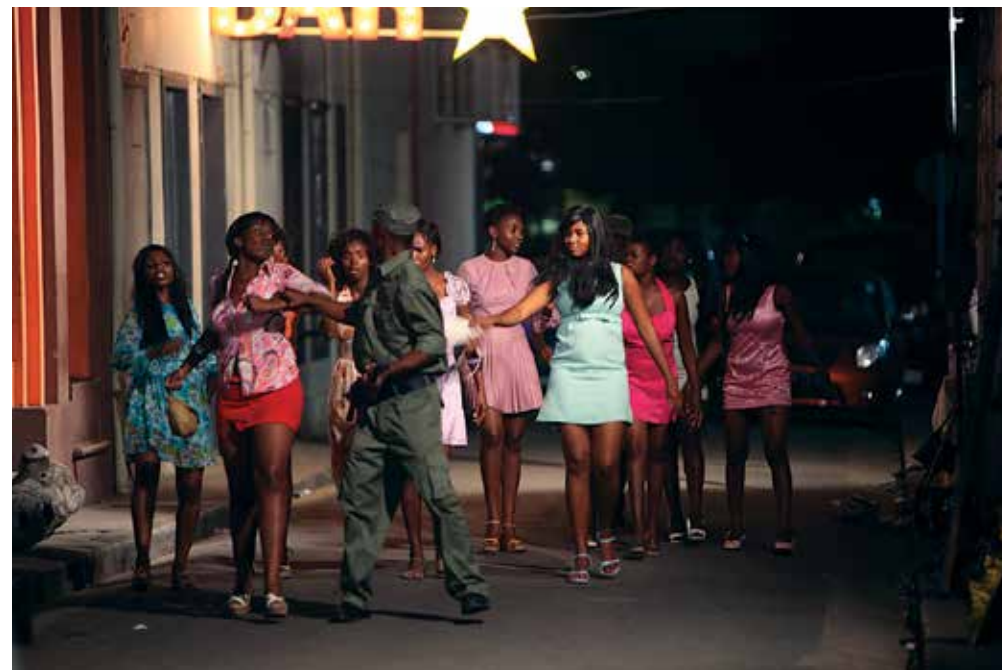


Parkland, o outro lado da morte de Kennedy

Parkland” foca-se nos eventos que tiveram lugar no hospital Parkland Memorial, em Dallas, a 22 de Novembro de 1963, o dia em que o Presidente John F. Kennedy foi assassinado. Ao mesmo tempo que a notícia se espalha pelo mundo, uma série de pessoas comuns, desde a equipa médica aos elementos responsáveis pela segurança do Presidente, são confrontadas com decisões para as quais não poderiam estar preparadas mas que mudariam, para sempre, o curso

da História... Menos de duas horas depois do sucedido, Lee Harvey Oswald é detido como principal suspeito. Dois dias depois, quando está a ser transferido para outra prisão, Jack Ruby abre passagem e mata-o a tiro. Meio século após o sucedido, mesmo com várias investigações a apontarem Oswald como o verdadeiro autor do crime, o assassinato de John F. Kennedy continua envolto em mistério, estando associado a um sem-número de teorias da conspiração.

Título original: Parkland
De: Peter Landesman
Com: Zac Efron, Tom Welling, Billy Bob Thornton, Marcia Gay Harden, Paul Giamatti
Drama/Thriller, EUA, 2013, 93 min



Virgem Margarida, uma demonstração de coragem

Após séculos de colonização portuguesa, em 1975, Moçambique torna-se um estado independente. O novo regime procura limpar as ruas da prostituição. 500 prostitutas são enviadas à força para um centro educacional algures na selva, onde são obrigadas a aprender novas regras de convivência e a redescobrir o seu papel na nova pátria. Margarida é uma adolescente de 16 anos que ali foi parar por engano, quando tentava comprar o enxoval para

o seu casamento. Inocente, não tem pecados para expiar. A viver um inferno, as mulheres unem-se num plano para poder escapar daquele lugar. Margarida torna-se a representação da liberdade num lugar onde, segundo uma das personagens, “o camarada é pior que o colono”. “Virgem Margarida” teve a sua estreia no prestigiado Festival Internacional de Cinema de Toronto e conta já com um longo percurso por festivais internacionais, onde foi obtendo vários prémios.

Título original: Virgem Margarida
De: Licínio Azevedo
Com: Ermelinda Cimela, Victor Gonçalves, Sumeia Maculuvu
Drama, Moçambique, 2012, 90 min

Fortes nomes da música nacional e internacional sobem aos palcos para apresentar novos discos ou celebrar anos de carreira e sucessos



Richie Campbell

Dia 19 de Dezembro no Campo Pequeno

CONCERTO

Para este concerto, Richie Campbell está a preparar uma produção especial que inclui alguns convidados e a gravação do primeiro DVD ao vivo. Juntamente com a 911 Band, vai apresentar uma formação única e no alinhamento vão constar temas que nunca foram tocados ao vivo e temas como “That’s How We Roll”, “Love Is An Addiction”, “Get With You” e “Whataday”, do álbum “Focused”, têm presença assegurada.



Nouvelle Vague

Dia 12 de Dezembro no TMN ao vivo

CONCERTO

A banda de Marc Collin e Olivier Libaux não necessita de apresentações. Desde o primeiro concerto no Lux, em 2004, que conquistaram o público português. Os concertos agendados prendem-se com o facto de os Nouvelle Vague terem recebido, através do facebook, inúmeros pedidos por parte de fãs portugueses para o seu regresso. Em estreia absoluta a nova vocalista Zula e a indispensável presença de Melanie Pain.



UHF, Ala dos Namorados, Jorge Palma e Madreus

Dias 7, 9, 10 e 12 de Dezembro no CCB

CONCERTO

Este mês, o CCB brinda-nos com muita e boa música nacional. Os UHF sobem ao palco com 35 anos de canções e um disco novo; a Ala dos Namorados regressa, em vésperas de comemorar 20 anos de carreira; Jorge Palma traz toda a carga singular de todos os seus concertos, sempre únicos; e os Madreus mostram toda a sua vitalidade, agora com a voz de Beatriz Nunes.



Anna Calvi

Dia 17 de Dezembro na Aula Magna

CONCERTO

A britânica Anna Calvi vem a Portugal para apresentar o novo disco, “One Breath”. Após a edição do disco de estreia, homónimo, Anna Calvi tornou-se imediatamente um fenómeno de culto à escala global, elogiada por público, crítica, e até por músicos como Nick Cave, e nomeado para os Brit Awards e para os Mercury Prize. O novo disco reflete uma abordagem mais pessoal.



Concertos em dezembro

por António Cabral

Dezembro é o mês da Música Coral Sinfónica

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

5/1211 às 21 horas e 6/12 às 19 horas
(no Grande Auditório do Centro Cultural de Belem)

Orquestra Gulbenkian; Dir. Paul Mc Creech (atual maestro titular) num programa com as três últimas sinfonias de Mozart (as 39, 40 e 41).

16/12 e 17/12 às 21.30 horas (na Igreja de S.Roque
(ao Chiado)

As três primeiras cantatas da “Oratória de Natal”, conjunto de seis cantatas de Johann Sebastian Bach. Solistas internacionais de topo, orquestra e coro da Gulbenkian e Dir. de Michel Corboz.

20/12 e 21/12 às 21.30 horas (na Igreja de S.Roque
(ao Chiado)

No Programa as restantes três cantatas da “Oratória de Natal” ainda pelos mesmos intérpretes. Sublinhamos que estas cantatas são, tal como a missa em si menor e as paixões, das obras mais importantes corais-sinfónicas de Bach e, por essa razão, das obras mais importantes da História da Música.

31/12 às 17 horas (na Igreja de S. Roque (ao Chiado)

“Te Deum para cinco coros, oito solistas e orquestra” (1734) do compositor português António Teixeira, um dos músicos que D.João V mandou como bolseiro para Itália (estávamos no tempo do ouro do Brasil). Este Te Deum é uma obra importante desta época na qual a música portuguesa atingiu, talvez, o seu ponto mais alto.

A orquestra será o “Divino Sospiro”, o coro Gulbenkian, solistas portugueses e estrangeiros e direcção de Jorge Matta (maestro do coro Gulbenkian).

CULTURGEST

(em colaboração com a Gulbenkian)

Transmissão do MET de New York das óperas “Tosca” de Puccini (1/1 às 11 e às 16 horas) e “Falstaff” de Verdi (15/12 às 11 e às 16 horas).

TEATRO NACIONAL DE S.CARLOS

7/12 Hora em local a definir

Concerto coral sinfónico com a oratória “Les Béatitudes” (1879) de Cesar Franck (1822-1890); Orquestra Sinfónica Portuguesa, Coro do Teatro S.Carlos, solistas e Dir. de João Paulo Santos. A obra do programa, muitíssimo raramente interpretada em Portugal, é uma peça importante, do género coral sinfónico, no Sec. XIX.

15/12 no Centro Cultural de Belém em hora a definir

Orquestra Sinfónica Portuguesa e Maestro a definir.

Programa comemorativo dos 200 anos dos nascimentos de Verdi e Wagner com obras destes dois músicos e dos compositores portugueses Luís Tinoco, Alexandre Delgado, António Pinho Vargas e Nuno Corte Real, inspiradas em temas dos dois compositores bicentenários. Pode ser um concerto interessante.

ORQ. METROPOLITANA DE LISBOA

20/12 às 21.30 horas (na Aula Magna)

Orquestra Metropolitana de Lisboa, coro de câmara Lisboa Cantat, solistas dos melhores portugueses e Dir. de Marcos Magalhães. No programa a celeberrima Oratória “O Messias” de Haendel. É um grande problema para os melómanos porque, à mesma hora, em S.Roque, canta-se a “Oratória de Natal” de J.S.Bach (deixo ao leitor o embaraço da escolha).

“A verdade” é o tema de duas das peças aqui sugeridas. Em época natalícia, com emoções à flor da pele, não podia ser mais pertinente. Mas não deveria ser prática todo o ano?



Um Inimigo do Povo

Nesta peça, Dr. Thomas Stockmann, apresenta-se como um homem apaixonado e idealista pragmático, arrogante e por vezes louco na sua determinação. Na sua crença na indubitável vitória da “verdade”, revela uma certa ingenuidade ao pensar que as massas, manipuladas pela imprensa e controladas pelo poder, podem ter a independência de pensamento necessária para se preocuparem com a “verdade”. A escolha ibseniana entre a verdade individual e a hipocrisia da sociedade está dramatizada de forma exemplar nesta peça, que explora o dilema que o indivíduo enfrenta quando descobre que o coletivo está mal informado e orientado, questionando qual a responsabilidade da elite liberal. Por vezes parece que a peça não acredita na possibilidade de uma vontade conjunta e inteligente do exercício da democracia e este questionamento ainda cria alguma perplexidade no público contemporâneo, chegando-se a pensar se a democracia é a melhor forma de governo.

Comuna

Até 22 de Dezembro

Direção: Álvaro Correia

Interpretação: Álvaro Correia, Alexandre Lopes, Ana Lúcia Palmilha, Carlos Paulo, Eduardo Breda, Hugo Franco e João Vicente



A noite, de José Saramago

Na redação de um jornal em Lisboa, na noite de 24 de Abril de 1974, a rotina vai ser interrompida pela discussão entre um redator, Manuel Torres, jornalista de alma e coração que defende a verdade acima de qualquer outro interesse, com o seu chefe de redação, Abílio Valadares, homem submisso ao poder político, que aceita a censura aos textos, com o apoio de Máximo Redondo, o diretor. Manuel Torres, que não tolera a ideia do jornal ser constantemente manipulado por terceiros, tem como aliados Cláudia, uma estagiária, e Jerónimo, o chefe do turno da noite. O conflito ganha uma dimensão ainda mais dramática quando surge na redação o boato de que poderá estar a acontecer uma revolução na rua. O chefe de redação proíbe que se publique qualquer notícia sobre o tema e Torres e Jerónimo exigem que os factos sejam notícia de primeira página no dia seguinte. Está instalada uma micro-revolução dentro da redação do jornal...

Teatro da Trindade

Até 29 de Dezembro

Encenação: José Carlos Garcia

Interpretação: Fábio Alves, Filipe Crawford, Joana Santos, João Lagarto, Paulo Pires, Pedro Lima, Samuel Alves, Sofia Sá da Bandeira e Vítor Norte



4 AD HOC

“Ad hoc” é uma expressão latina cuja tradução literal é “para esta finalidade”. “4 Ad hoc” peças de teatro de um autor francês da segunda metade do século XIX, por sinal membro da academia que escreveu um montão delas, peças ligeiras, neste caso quatro anedotas, pequenas preciosidades que caricaturam a realidade imediata da vida burguesa, e revelam o seu absurdo, o absurdo de uma sociedade que vive como um mecanismo de que todos conhecem tão bem as regras que já ninguém as vê. Este espectáculo são 4 dessas peças que escolhemos ad hoc. São retratos de seres humanos, uns tantos, à toa, mas podiam ser outros. Como afinal é agora o trabalho que é dado aos actores. E é também uma espécie de brincadeira sobre o absurdo da própria actividade teatral nos dias que correm. Toda ela à toa, tudo vale e não vale nada, tudo ad hoc. Na maior parte dos casos a correr, em cima do joelho. E viva o velho. Se der para comer.

Teatro da Cornucópia

Até 15 de Dezembro

Encenação: Luis Miguel Cintra;

Interpretação: Dinarte Branco, Dinis Gomes, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Ricardo Aibéo e Sofia Marques.



We are your friends

Depois de trazer para palco as contradições do sistema financeiro em “San Francisco”, os holandeses De Warme Winkel voltam a falar-nos da crise no Velho Continente. Adoram a História e têm uma fascinação pelo nosso tempo complexo e polimorfo. Nesta obra política e poética, que analisa os sintomas duma Europa doente, jogam com diferentes estilos e formas, com clichés e com o público e as suas expectativas, procuram descobrir a prazo de validade da Europa que conhecemos, numa luta sem tréguas, mas com muito humor. O coletivo De Warme Winkel é a nova companhia fetiche do teatro holandês. Os seus espectáculos esgotam invariavelmente, a imprensa usa palavras como “surpreendente”, “comovente” ou “maravilhoso” e a companhia está pelo terceiro ano consecutivo representada na lista das dez melhores encenações do ano. “We Are Your Friends” é apoiada pelo Programa Cultura da União Europeia.

Teatro Maria Matos

De 13 a 15 de Dezembro

Conceito e interpretação: Mara van Vlijmen, Maria Kraakman, Ward Weemhoff and Vincent Rietveld

LÁFORA

Se as férias de Natal o levarem para fora do país, guarde um tempo para a cultura. A Artes&Letras deixa-lhe três sugestões no âmbito das artes. Não perca



Palacio de Velázquez, Madrid

Ideia: pintura força

Até 18 de Maio

O objetivo desta exposição é repensar conceitos como “academia” ou “tradição”, não como dogma, mas como energia a partir da qual se pode trabalhar. Em algumas obras sente-se a admiração por Poussin, Velázquez, Alfonso Albacete, Miguel Angel Campano, Ferran Garcia Sevilla e Manolo Baldeweg. O olhar é direcionado também para alguns dos representantes mais significativos dos movimentos de vanguarda europeus, como Cézanne, Matisse e Picasso, bem como para as re-leituras de americanos como De Kooning, Motherwell e Johns.

Petit Palais, Paris

A escola em imagens

Até 26 de Janeiro

Esta exposição apresenta os alegres e coloridos desenhos pintados para decorar as paredes das escolas de Paris 1880-1935. Estes esboços ilustram o papel icónico da decoração, na implementação do pensamento moderno, aplicada à educação e ao meio ambiente da criança. Na exposição, encontra-se o mundo familiar da escola local, simbolicamente representado pelos principais lugares da vida escolar: o parque infantil e a sala de aula.



National Gallery, Londres

De frente para o moderno: o retrato em Viena de 1900

Até 12 de Janeiro

Em Viena, de 1867-1918, os tempos foram de agitação artística, cultural e social. Aquando da renovação económica e do período de tolerância religiosa e étnica, a cidade encontrava-se em expansão. A classe média multicultural declarou a sua riqueza e status por meio de retratos, bem como as suas simpatias políticas e gostos artísticos. Virados para o moderno, mantendo um olho no passado, pintores como Gustav Klimt, Egon Schiele, Richard Gerstl e Oskar Kokoschka produziram muito do seu trabalho de uma forma cautelosa mas radical.

PORTO

Em dezembro os programas são natalícios e familiares... no Porto, claro! Boas entradas em 2014 com muito tempo (e dinheiro) para bons espetáculos! Por Maria João Vieira

Exposições

MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA: “15º PortoCartoon-World Festival”. **MUSEU DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES:** O Museu, em parceria com o Turismo de Macau, assinala o 60º aniversário do Grande Prémio de Macau de Fórmula 3. **FUNDAÇÃO JÚLIO RESENDE:** Manuel Botelho – Aerograma (até 5jan). **SERRALVES:** “BES Revelação 2013” (até 19jan). **TEATRO DAS MARIONETAS DO PORTO:** “O Segredo das Nuvens” (até 25jan)

Teatro

T. CAMPO ALEGRE: “Noiserv” (12). **T. DE BELOMONTE:** “Pelos Cabelos” em que atores e marionetas habitam um lugar algures, um “Lá”, onde há histórias de cabelos que nunca são cortados, não param de crescer, criando laços e muitas ligações (até 15). **T. CARLOS ALBERTO:** “Alice”, Ciclo Caminhadas Especulativas do Teatro da Garagem (até 15), “O Filho de Mil Homens”, adaptação do romance que V. Hugo Mãe (até 21). **RIVOLI:** “Morreste-me”, declaração de amor a um pai (até 15). **T. HELENA SÁ E COSTA:** “Lisístrata”, a mulher que, na guerra entre Atenienses e Espartanos, propõe uma greve de sexo se a guerra não acabar (18 a 22). **T.N.S.JOÃO:** “Ficheiros Secretos”: Ana Vitorino e Carlos Costa põem em relevo a preponderância do que é secreto nas arenas políticas e mediáticas do Ocidente.

E ainda

SERRALVES: programas para as famílias (gratuito: sáb e dom 7e 8, 14 e 15, 21 e 22 das 10h às 17h) e “Férias Escolares”, oficinas com caráter lúdico dos 4 aos 17 anos (8 e 20, 26 e 27, 02 e 03 jan das 9h30 as 12h30 e 14h às 17h).

Música

COLISEU: “Take the “A” Train” de D. Ellington (29) “Grande Concerto de Ano Novo” - Strauss Festival Orchestra (4jan). **CASA DA MÚSICA:** “Em Canto se conta o Natal / Concertos para todos” Repertório Tradicional Português (5); No “Concerto Comemorativo dos 105 anos de Manoel de Oliveira” a OSP toca a sinfonia nº 9 de Mahler (6); Pedro Burmester (8); Patxi Andion (9); “No Silêncio da Noite”: Luciano Berio, J. Peixinho e Beethoven (10); Italian Instabile Orchestra (10); Ana Bacalhau “15” (12 e 13); “Oratória de Natal” de Bach (14 e 23); Madredeus (15); Anna Calvi (16); “Natal Celeste”: L.Dallapiccola - “Concerto per la Notte di Natale 1956”, Mahler/Klaus Simon- sinfonia nº 4 (17); UHF (18); “Playing for Change” movimento mundial com Márcio Silva a apresentar “Edu Mundo” (19); Marina Pacheco e “Canções de Lemúria”, continente submerso, anterior à Atlântida onde consta que os Lemurianos dispunham de um olho na nuca que terá originado a hipófise, glândula-mestre do sistema nervoso (20); Banda Sinfónica Portuguesa e Coro Juvenil da Academia de Música de Costa Cabral com canções dos filmes da Disney, uma obra por B. Appermonl e um duplo concerto para 2 trombones e banda do compositor húngaro Frigyes Hidas (21); “Alabama Gospel Choir” (28); Carmina Burana (28); Coro, Ballet e Orquestra do Exército Russo de S. Petersburgo (1jan). **HOTFIVE:** “A Kind of Queen” (13); “Hot Five Jazz & Blues Club”: Guns N Roses (Bang Bang Roses a 6dez), Queen (Kind of Queen a 13dez) e Jimi Hendrix (Budda Power Blues a 20dez). **ARMAZÉM DO CHÁ:** “The Amazing Onemanband” (7)

LIVROS

Se não sabe o que oferecer “àquele” amigo neste Natal, lembre-se que os livros são sempre excelentes opções. Veja as nossas sugestões e partilhe boas histórias



Arturo Pérez-Reverte *O Tango da Velha Guarda*

L928. No salão deserto e silencioso de um transatlântico que navega pela noite dentro, um casal dança um tango. Ela é Mecha Inzunza, uma mulher enigmática e melancólica. Ele é Max Costa, um elegante fura-vidas. Rumam a Buenos Aires, onde Armando de Troeye, marido de Mecha e músico afamado, enfrenta um extravagante desafio. Ao abrigo das ruelas lúgubres e ilícitas da cidade, nasce entre Mecha e Max uma história de amor arrebatadora que será precocemente interrompida. Voltarão a encontrar-se apenas duas vezes ao longo das suas vidas. Em 1937, numa intriga de espionagem na Riviera Francesa. E em Sorrento, 1966, durante uma inquietante partida de xadrez. O jogo dos amantes está perto do fim. A sua paixão acompanhou o esplendor e a decadência da Europa do século XX, cenário teatral onde decorrem paixões, intrigas, aventuras e reencontros. Esperança e nostalgia. Luz e sombra.



Mario Vargas Llosa *O Herói Discreto*

Felícito Yanaqué é um homem de 50 anos, respeitado pela comunidade e proprietário de uma empresa de transportes na cidade de Piura, no noroeste do Peru. Sem instrução, oriundo de uma família pobre e gestor cuidadoso dos seus bens, Felícito conquistou tudo a pulso, de uma forma discreta e constante, atributos que se poderiam também aplicar à sua personalidade. Casado, com filhos já adultos, Felícito Yanaqué mantém uma amante de longa data. E também outra relação – não de natureza sexual – com Adelaida, uma vidente cujo conselho Felícito segue quase sempre. Tudo lhe corre bem até que começa a receber cartas anónimas de extorsão; e quando a ameaça de represálias passa à concretização, Yanaqué decide resistir a tudo sem apoio. Como um herói. Vargas Llosa regressa com um invulgar romance onde paira a coragem, o medo e a necessidade de resistir a novas formas de injustiça.

CONTO

Os contos estão associados ao Natal. Como tal, damos espaço a mais um mini conto de João Ventura, a quem agradecemos a colaboração. Absorva a mensagem



João Ventura

A Passagem

Desde pequenos que sabíamos o que iria acontecer, e visitávamos muitas vezes a floresta, onde cuidávamos dos que já tinham passado antes de nós: varriamos as folhas do chão, arrancávamos ervas, tirávamos um ou outro ramo seco. Sabíamos que naquela forma viveríamos muitos anos, e que a nossa existência móvel, na sua curta duração, era de facto uma espécie de pré-vida.

E no entanto, é sempre um choque quando aparecem os primeiros sintomas: uma manhã, sem qualquer aviso, os pés começam a arrastar-se no chão, todos os movimentos são mais lentos, e sabemos que o momento da passagem se aproxima. Caminhamos então em direcção à floresta, acompanhados pelos nossos amigos, e durante o percurso o esforço para andar vai sendo cada vez maior, os nossos membros vão perdendo a flexibilidade da carne e adquirindo aos poucos a rigidez da madeira, de tal forma que quando chegamos ao local onde ficaremos plantados é um alívio podermos parar. E assentamos os pés firmes no chão, e os nossos amigos ajudam-nos a colocar os braços na posição mais adequada, e olhamos o que nos rodeia pela última vez antes de as nossas retinas ficarem opacas e as pálpebras rígidas, e entra nos nossos pulmões a última inspiração. Sentimos as raízes a sair-nos dos pés e a entrar na terra à procura de nutrientes, o fluido que nos percorre as veias vai-se tornando seiva, o calor do sol sobre o nosso corpo começa a provocar a transformação das células superficiais para poderem realizar a fotossíntese, e chegam-nos subtis mensagens de saudação daqueles que passaram antes de nós e que nos rodeiam. E vem o pôr do sol, e ficamos meio adormecidos para passar a noite, esperando pela madrugada, e os pássaros ainda não vêm dormir no nosso corpo porque ainda não cresceram ramos nos nossos braços, mas isso acontecerá rapidamente, e então seremos árvores completas, e viveremos longamente...



B
Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

**ALGUNS TRABALHOS CONJUNTOS
COM O ARQS. PEDRO RAVARA
E NUNO VIDIGAL**

SOLTRÓIA